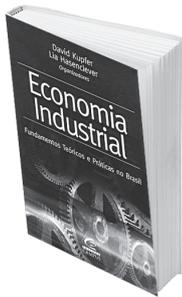


# ECONOMIA INDUSTRIAL – FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS NO BRASIL

Por **Francisco Alves**

Professor Adjunto do Departamento de Engenharia de Produção da UFSCar.

E-Mail: [dfca@power.ufscar.br](mailto:dfca@power.ufscar.br)



## **ECONOMIA INDUSTRIAL – FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS NO BRASIL**

De David Kupfler e Lia Hasenclever (Organizadores)

Rio de Janeiro: Campus, 2002. 640p.

Finalmente, os estudantes de Economia, Administração, Engenharia de Produção, bem como os profissionais da área de economia e outras ciências afins, que se debruçam por compreender a dinâmica das empresas capitalistas neste novo milênio, têm à disposição uma obra completa sobre o tema. Este livro vem preencher uma enorme lacuna no ensino de economia na atualidade: a falta de um livro-texto que tratasse, com o rigor necessário, a evolução dos principais instrumentos analíticos para o estudo das empresas e dos mercados. Tal lacuna é aqui preenchida com um senso crítico raro e necessário a uma temática eivada de contribuições de diferentes visões, como é o comportamento concor-

rencial e estratégico das empresas no capitalismo contemporâneo.

O objeto do livro está contido no que os teóricos neoclássicos chamam de reino da microeconomia. Porém, esse vago objeto assim definido, devido à sua complexidade e à incapacidade do instrumental neoclássico em dar conta de suas especificidades, é também conhecido como economia industrial, ou organização industrial, ou, ainda, microeconomia não neoclássica. O foco da questão é entender como são tomadas as decisões das empresas ou organizações nos marcos de um elevado estreitamento dos mercados e uma concorrência mais acirrada em nível planetário. Sabe-se que essas decisões não se restringem apenas à

adequação da quantidade ofertada visando à maximização dos lucros, como queriam os neoclássicos, com sua concepção de empresas e organizações passivas. A atuação e a decisão das empresas no capitalismo contemporâneo levam em consideração um amplo e complexo conjunto de variáveis econômicas, tecnológicas e sociais, que repercutem nos mercados, na sociedade e até nas relações sociais.

O livro, além de dar conta, por meio de uma visão abrangente, da evolução dos principais instrumentos analíticos para o estudo das empresas e dos mercados, discute igualmente as particularidades da indústria brasileira e, dessa forma, dá subsídios para que também pensemos a

economia brasileira e as possibilidades de políticas públicas.

Seu objetivo é apresentar uma visão abrangente de duas das principais correntes teóricas da economia industrial. A primeira corrente, denominada abordagem tradicional, estruturou-se a partir de Joe S. Bain e de sua contribuição para entender o comportamento das empresas em mercados oligopolísticos por intermédio das chamadas barreiras à entrada, que vai culminar com o modelo de estrutura-conduta-desempenho, que, por sua vez, objetiva a análise da alocação de recursos escassos. A segunda corrente, chamada de abordagem alternativa ou schumpeteriana/institucionalista, tem como objetivo central o estudo da dinâmica da criação de riqueza nas empresas. Essa abordagem tem uma preocupação menos normativa que a anterior e considera a história e as instituições como elementos vitais de seu corpo teórico. A empresa, segundo tal concepção, não atua visando apenas à minimização de custos, mas, acima de tudo, à constituição de capacidade de inovação, que é a grande variável dinâmica, segundo Schumpeter.

Ainda nessa segunda corrente são incluídas as contribuições de Oliver Williamson sobre a natureza institucional da empresa para visualizar as diferentes formas de organização interna das corporações, as configurações industriais e o funcionamento dos mercados, tendo por base a análise dos custos de transação.

O livro busca mostrar o que há de mais recente na análise dos fenômenos da dinâmica dos mercados das economias capitalistas, com ênfase na concorrência industrial no Brasil. Para isso, o livro apóia-se na grande tradição do Instituto de Economia da UFRJ, e, por ser baseado em pesquisa dos autores, torna-se vivo e não apenas uma mera coletânea de arti-

gos relacionados. A outra característica que torna o livro vivo é o fato de haver uma homogeneidade no tratamento dos temas. Segundo os autores, essa homogeneidade foi conseguida a partir de três princípios norteadores de todas as contribuições: 1) a forma de organização preserva a evolução da matéria, agregando a contribuição das diferentes filiações teóricas; 2) cada capítulo aborda as definições dos termos, seus principais desenvolvimentos teóricos, suas aplicações, temas para discussão e a sugestão de leituras complementares ou relacionadas à temática tratada; e 3) a padronização da linguagem.

O livro é composto de sete partes e 26 capítulos:

A parte I (Conceitos básicos) introduz o leitor nos conceitos básicos de microeconomia neoclássica e mostra de que forma esses conceitos serão desdobrados em novas categorias analíticas que estavam insatisfatoriamente tratadas na visão tradicional.

A parte II (Análise estrutural dos mercados) é composta de quatro capítulos e aborda o modelo estrutura-conduta-desempenho.

A parte III (Interação estratégica), composta também de quatro capítulos, é dedicada à nova economia industrial, que tem como identidade o recurso à teoria dos jogos como ferramenta analítica. Essa teoria pode ser tomada, em princípio, como um conjunto de técnicas de análise de situações de interdependência estratégica, na medida em que uma das características das estruturas oligopolísticas é que a decisão de cada organização tem conseqüências sobre as demais, ao mesmo tempo em que as decisões das demais determina a forma de atuação da organização.

A parte IV (A grande empresa contemporânea), formada por cinco capítulos, tem como foco a análise

institucional da empresa e introduz o importante conceito dos custos de transação.

A parte V (Estratégias empresariais), formada por quatro capítulos, dedica-se a apresentar a teoria da concorrência – formulada por J. Schumpeter e aperfeiçoada nas duas últimas décadas pelos neoschumpeterianos – em contraste com a corrente tradicional, tratada na parte II.

A parte VI (Políticas e regulação dos mercados) trata da política econômica, mas fundamentalmente sobre os princípios que devem nortear a intervenção do Estado nos mercados e sobre a institucionalidade específica da economia brasileira, que tem sido a área de grande contribuição do IE-UFRJ;

Finalmente, a parte VII (Guia para análises empíricas), composta de dois capítulos, visa a permitir que o leitor possa empreender os conceitos e ao mesmo tempo acessar as fontes para desenvolver estudos empíricos, fundamentais ao desenvolvimento da economia industrial.

Para finalizar esta resenha, julgo necessário fazer uma defesa da adoção de livros-textos, e deste especificamente, no ensino de graduação das diversas ciências sociais e sobretudo de Economia. Se os livros-textos, em geral, limitam o acesso a diferentes visões de um determinado objeto, este não é o caso do livro em questão, que trata o objeto a partir de diferentes óticas de interpretação. Se, de um lado, ao contrário da adoção de livros-textos, a adoção de diferentes artigos de diversos autores pode permitir acesso a visões diferenciadas, de outro lado, difunde a perniciosa cultura do “xerox”, impedindo que os alunos iniciem sua biblioteca e que terminem seus cursos sem ao menos terem lido um bom livro como este.